



EDUCAÇÃO FÍSICA: REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES APLICADOS AOS SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR PARA O ENSINO MÉDIO

Marcelo José Taques¹

RESUMO

O presente estudo tem como principal propósito fazer uma análise sobre a metodologia que os professores de Educação Física utilizam na aplicação dos conteúdos no ensino médio, no município de Guarapuava – Pr. Este artigo caracteriza-se como sendo uma pesquisa do tipo qualitativa e descritiva, onde para a análise e interpretação das discussões, adotamos como instrumento de pesquisa a Observação Direta Extensiva, em forma de questionário para os professores de Educação Física, buscando elencar subsídios e reflexões sobre nosso quadro atual de ensino.

Palavras – Chave: Educação Física escolar; Metodologia de ensino para a Educação Física; Ensino médio.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Diante do processo de ensino – aprendizagem, torna-se necessário uma busca constante por estratégias teórico-metodológicas que possam nos auxiliar diante práxis pedagógica nas diversas áreas do conhecimento. Assim esse ensaio vem com o propósito de fazer algumas análises sobre a atual intervenção docente nas aulas de Educação Física no ensino médio, buscando contextualizar a metodologia de ensino que os profissionais vêm desenvolvendo e através dela, fornecer subsídios para a ação docente que possam suprir as necessidades educacionais dos alunos.

Os aspectos metodológicos vêm sendo historicamente desenvolvidos tanto na área da Educação Física como também nas diversas áreas do conhecimento, buscando fornecer propostas que possam atender as exigências do quadro atual de ensino (OLIVEIRA, 1997).

¹ Possui graduação em Educação Física Licenciatura pela Faculdade Guairacá (2007), pós - graduação em Educação Física escolar pela Faculdade Guairacá (2008) e pós - graduação em Educação Especial: Atendimento às necessidades especiais no ESAP - UNIVALE (2009). Atua como Docente da Faculdade da Região Central do Paraná- UCP, no município de Pitanga-Pr, no departamento de Educação Física e atua como tutor á distância do TCC do curso de Pós - Graduação em Gestão Escolar da Unicentro, desenvolvendo atividades no pólo de Guarapuava – Pr.

A partir deste discurso, como pressuposto básico da investigação, questiono: Será que as diversas propostas historicamente desenvolvidas auxiliam o trabalho docente, onde o professor possa criar novas formas reflexivas de aplicação dos saberes na Educação Física escolar? Pois como cita Oliveira (1997), a falta de preparo que têm os professores para o enfrentamento de novas estratégias metodológicas; a falta de interesse em estimular novas abordagens metodológicas; da condição de refratário do conhecimento que os docentes assumem no ensino; entre outros, são fatores que podem estar impedindo os professores de colocar em prática as novas abordagens de conteúdos dentro do âmbito escolar, mas esperamos que esses fatores não influenciem no processo de ensino - aprendizagem e que a intervenção docente seja condizente com as necessidades dos alunos, possibilitando a demanda escolar uma leitura crítica de sua realidade. A partir daí podemos ter uma outra visão de nossa disciplina enquanto componente curricular, a qual só é legítima para a perspectiva de currículo, quando seu objeto de estudo faz com que os alunos possam refletir sobre suas ações e sua ausência compromete a visão dos mesmos sobre a leitura de sua realidade. Trata-se de uma interdisciplinaridade, que leva o aluno a constatar, interpretar, compreender e a explicar a realidade social complexa. (SOARES et al, 1992).

Justifico assim, o fato de querer por meio desse artigo, fazer algumas reflexões sobre o referencial teórico do tema, juntamente com as perspectivas dos Professores do ensino médio, sobre a questão metodológica da Educação Física, procurando contribuir para formação e intervenção do profissional nas aulas de Educação Física.

Estudos realizados apresentam várias abordagens pedagógicas, que podem auxiliar na prática docente. No entanto, nesse artigo, vamos fazer um breve relato, somente das abordagens pedagógicas críticas da Educação Física Escolar: Crítico - Superadora (Coletivo de autores), Crítico - Emancipatória (Elenor Kunz) e também das Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio (DCEs) com o intuito de analisar alguns pontos importantes referentes a cada proposta, como suas finalidades, temática principal, conteúdos e seus enfoques metodológicos, pois acreditamos que essas análises teóricas podem promover a emancipação humana e a transformação social, buscando após a análise e interpretação das discussões, confrontá-las com as representações dos professores sobre a atual intervenção do profissional nas aulas de Educação Física no ensino médio, cuja finalidade e objetivo deste nível de ensino, segundo a LDBEN, no artigo 35 é:

- I- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar

com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Nesse sentido, acreditamos que no fazer pedagógico do professor seja levado em consideração esses elementos anteriores, com a finalidade de levar o aluno a refletir sobre suas ações, sendo esse um grande desafio da Educação Física na escola, promover ações e mudanças que possibilitem aos jovens, uma reflexão crítica do nosso quadro social contemporâneo, principalmente sobre os modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa, busca-se assim, como princípio básico, o predomínio dos significados e dos valores de nossas práticas corporais historicamente construídas tendo por finalidade a reflexão crítica dos alunos e a transformação social.

ABORDAGENS CRÍTICO – SUPERADORA E CRÍTICO EMACIPATÓRIA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A abordagem Crítico - Superadora foi colocada em discussão no Brasil por Soares et al no ano de 1992, através do livro intitulado Metodologia de Ensino da Educação física, tendo seu aporte teórico pautado principalmente na teoria do materialismo histórico – dialético, visando um ensino baseado nos interesses de classe trabalhadora, tendo como ponto de partida a Pedagogia Histórico-Crítica de Dermeval Saviani, cujo objetivo “é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes”. (SAVIANI, 1989. p. 42).

Sendo assim a pedagogia emergente que busca responder a determinados interesses de classes, é denominada aqui, de Crítico – Superadora, cuja função social é defender os interesses do povo a partir de três características: Primeiramente a diagnóstica, que remete à constatação e leitura dos dados da realidade, fazendo análises sobre nosso dia-a-dia. Segunda a judicativa, cuja função é julgar a partir de uma ética que representa os interesses de determinadas classes sociais, ou seja, como estamos vivendo em uma sociedade capitalista na qual o consumismo está em vigor, torna - se necessário fazer uma leitura crítica de nossa realidade, principalmente sobre os meios de comunicação de massa e sobre os modelos de consumo que são colocados pelos mesmos. E por terceiro a teleológica, que determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção, ou seja, se você está desenvolvendo com seus alunos um trabalho a partir de abordagens críticas, torna -

se necessário determinar um alvo, um objetivo que se deseja atingir através da reflexão dos alunos e não tornar a práxis² pedagógica em um ecletismo³ teórico.

Seguindo este contexto, Soares et al nos apresentam uma proposta teórica – metodológica para o ensino e para a avaliação da Educação física escolar, a qual aborda como temática principal a cultura corporal⁴, cujos saberes são sistematizados em ciclos e tratados conforme o grau de complexidade, sendo assim, a Educação Física é tratada provisoriamente como:

Uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. Todavia, responder a pergunta “o que é Educação Física?” exige uma análise criteriosa e rigorosa do que a Educação Física vem sendo. (SOARES et al, 1992, p. 50).

A partir da reflexão da cultura corporal, podemos entendê - lá como uma transmissão de valores, normas e comportamentos que são transmitidos para os indivíduos através de gerações, buscando contribuir para a defesa dos interesses das classes populares, possibilitando aos alunos uma reflexão crítica sobre a forma de como atuar da sociedade contemporânea através desses conteúdos historicamente construídos, que segundo Libâneo, (1985, p. 39) “são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais, pois não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social”.

Sendo assim, como estratégias para a ação docente, os autores nos apresentam a tematização, estruturada a partir de três fases: Primeiramente, realizar uma conversa com os alunos sobre as formas de realizar aquela determinada atividade, é o momento do professor fazer um breve diagnóstico sobre o que os alunos conhecem do conteúdo proposto e também de construir

² Entendemos por práxis a relação entre teoria e prática no processo ensino aprendizagem sem divorciá-las, ou seja, é a prática refletida e teorizada, pois ambas não são termos opostos (Mola,1995; Marcellino,1995; Winterstein,1995; Tojal,1995).

³ Um professor raramente tem uma teoria ou uma concepção unitária de sua prática; ao contrário, os professores utilizam muitas teorias, concepções e técnicas, conforme a necessidade, mesmo que pareçam contraditórias para os pesquisadores universitários (TARDIF, 2000, p.14) Vale ressaltar que em nosso estudo não estamos criticando o ecletismo teórico, desde que a prática desenvolvida seja fundamentada, e não somente prática pela prática.

⁴ Cultura corporal é uma expressão que procura designar o conjunto de elementos que se exteriorizam pelo corpo em movimento e configuram uma linguagem. Seriam exemplos os esportes, os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas, as acrobacias, entre outros. Ela foi amplamente divulgada no Brasil por meio do livro Metodologia de Ensino de Educação Física, escrito por Soares et al (1992).

recursos didáticos que possam suprir a eventual falta de materiais para a atividade. A segunda fase é a parte principal da aula, é o momento que os alunos poderão conhecer e vivenciar o conhecimento científico selecionado, organizado e sistematizado pelo professor, através desses materiais produzidos pelos próprios discentes. E por fim, a terceira fase é o momento da reflexão sobre a prática, onde o professor juntamente com seus alunos pode levantar discussões interessantes, confrontando a atividade desenvolvida com realidades sociais, buscando a reflexão crítica dos educandos, podendo ser também uma forma de avaliação, sendo que os alunos poderão demonstrar ou relatar através da escrita, corporalmente, oralmente ou por meio da arte o que mais gostaram da atividade.

Com base nos encaminhamentos metodológicos anteriores, a proposição crítico - Superadora apresenta algumas finalidades, conteúdos, formas e alguns encaminhamentos metodológicos para uma proposta de avaliação do processo de ensino - aprendizagem da Educação Física, os quais neste ensaio não terão uma análise mais criteriosa, mas vale ressaltar que são questões pertinentes para a avaliação, as quais estão vinculadas ao Projeto Político Pedagógico da escola, devendo ser contínua, identificando lacunas e superando dificuldades constatadas, observando o progresso dos alunos durante o ano letivo.

Outra possibilidade de trabalhar com a Educação Física na escola é desenvolvida por Elenor Kunz, em sua abordagem Crítico-Emancipatória articulada no ano de (1991) através da publicação de seu livro intitulado, Ensino e Mudanças, e também do livro Transformação Didático - Pedagógica do esporte (2003), inspirada no referencial teórico - crítico da escola de Frankfurt, tendo como autor de base o teórico alemão Jüergen Habermas.

Esta concepção visa confrontar o aluno com a realidade do ensino, para isso, o autor nos apresenta algumas possibilidades didáticas que são norteadas por meio de trabalho, Interação e linguagem que segundo Kunz (2003, p.75):

Uma concepção de ensino que se orienta nos pressupostos apresentados da pedagogia crítico - emancipatória e que se explicita na prática pela didática comunicativa privilegia, pelos planos do agir para o trabalho, para a interação e para a linguagem, estes três atributos máximos da capacidade heurística humana: saber - fazer, saber - pensar e saber - sentir.

Seguindo a análise de Kunz, podemos entender esses atributos a partir da temática principal, que o autor chama de transcendência de limites, sendo que a mesma pressupõe três fases: a primeira fase é a de experimentação, ou seja, através dela os alunos descobrem as formas para a participação nas atividades através de arranjos materiais ou situações - problema que são importantes para identificar as suas possibilidades e seus limites no momento das ações, sendo desenvolvida pelas experimentações individuais e coletivas, é uma fase que os alunos podem demonstrar as suas vivências, as suas experiências de seu contexto

de vida.

A segunda fase é a de aprendizagem, nessa fase o aluno deve se manifestar através da linguagem, fazendo exposição do que aprendeu através das experimentações, realizando um confronto com o conhecimento científico do professor, é o momento da repetição e correção das etapas para o desenvolvimento da aula.

E por último a fase da criação, nela os alunos com o estímulo do professor que irá problematizar a aula, devem criar estratégias para solucionar esses problemas, alocando idéias em grupo para em seguida executá - las. Os alunos podem questionar, sendo críticos sobre suas descobertas e aprendizagens, procurando entender os significados culturais dessas descobertas.

Portanto essas são algumas possibilidades para as aulas de Educação Física, as quais nos fornecem subsídios pertinentes para intervenção docente, basta ter iniciativa para colocá - los em prática, buscando uma práxis pedagógica diferenciada para os saberes da Educação Física, com o intuito de sempre olhar a educação, com uma outra perspectiva de ser humano que busca a reflexão crítica e emancipada de suas ações.

DIRETRIZES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E PARA O ENSINO MÉDIO

As Diretrizes Curriculares Estaduais foi uma proposta desenvolvida no Estado do Paraná por professores, pedagogos, equipes dos núcleos regionais entre outros, visando construir um documento balizador para a rede pública estadual, favorecendo a participação dos educadores nas discussões através de processos de formação continuada. Sendo assim, as Diretrizes vem com o intuito de fornecer subsídios para os professores, traçando estratégias teórico – metodológicas que possam suprir as necessidades de nossos educandos.

Proseguindo em nosso estudo, analisaremos a seguir os blocos de conteúdos que nessas diretrizes são chamados de conteúdos estruturantes, os quais;

Foram definidos como os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para compreender seu objeto de estudo/ensino. Constituem – se historicamente e são legitimados nas relações sociais (PARANÁ, 2008. p. 32).

Seguindo nessa linha de análise á luz da perspectiva da cultura corporal, que é considerada objeto de ensino da Educação Física para alguns pesquisadores, compreendemos que os conteúdos estruturantes para a Educação Básica nessas diretrizes, devem ser abordados em complexidade crescente, pois em cada nível de ensino há uma heterogeneidade nas características dos alunos.

Nesse sentido os conteúdos que estruturam esse trabalho são os esportes, jogos, brinquedos e brincadeiras, ginástica, lutas e dança, sendo que os mesmos podem ser tratados sob uma abordagem que contempla os fundamentos da disciplina, em articulação com aspectos políticos, históricos, sociais, econômicos, culturais, bem como elementos da subjetividade (PARANÁ, 2008).

Tendo como base esses aspectos citados anteriormente, as diretrizes possuem alguns elementos articuladores dos conteúdos para a Educação Básica, tornando necessário integrar e interligar as práticas corporais de forma mais reflexiva e contextualizada (idem), sendo essas, algumas possibilidades de intervenção pedagógica sobre temas interessantes que atualmente está em vigor em nossa sociedade. Nessa perspectiva, os conteúdos podem ser articulados com o corpo, a ludicidade, a saúde, o mundo do trabalho, a desportivização, a tática e a técnica, o lazer, a diversidade étnica racial, de gênero e de pessoas com necessidades educacionais especiais e a mídia, temas esses que não podem ser refratários ao conhecimento dos alunos, pois são realidades sociais que podem possibilitar aos alunos uma importante reflexão.

Nesse contexto, tanto os encaminhamentos metodológicos quanto avaliação do processo de ensino - aprendizagem da Educação Física, nestas diretrizes tem como referência a teoria da metodologia Crítico - Superadora, que tem por finalidade a transformação social por meio dos conteúdos propostos, sendo assim a Educação Física nestas diretrizes tem “a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais” (PARANÁ, 2008. p. 43).

O CAMINHAR METODOLÓGICO

No intuito de compreender a dinâmica existente na intervenção do professor de Educação Física, buscamos através deste ensaio, analisar qual a forma metodológica que os professores da rede pública utilizam para a aplicação dos conteúdos no ensino médio.

Assim pensando, este trabalho surgiu a partir das discussões de pesquisadores sobre o referido tema, onde apontam algumas possibilidades de intervenção para a Educação Física no âmbito escolar. Partindo dessa idéia, assumimos o desafio de realizar este estudo a partir de alguns pressupostos teóricos, sobre a possível intervenção do professor durante as aulas, já que a busca por ações metodológicas é uma constante. Neste sentido, este ensaio caracteriza-se como sendo uma pesquisa do tipo qualitativa, que segundo Thomas; Nelson; Silverman (2007, p. 298) uma pesquisa qualitativa “busca compreender o significado de uma experiência dos participantes, em um ambiente específico, bem como o modo como os componentes se mesclam para formar o todo”. Assim, buscamos através das

articulações com os autores, proporcionar ao leitor algumas discussões e reflexões pertinentes, a respeito desta temática no âmbito escolar.

Para se chegar a essas discussões e reflexões, o método do trabalho foi fundamentado na utilização de uma pesquisa de campo, sendo que utilizamos como instrumento de pesquisa a Observação Direta Extensiva, que é realizada através de questionários constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito, não sendo necessário a presença do entrevistador. (MARCONI & LAKATOS, 2003).

Quanto a classificação das perguntas, elas são do tipo não limitadas, que permite ao informante emitir livremente suas opiniões, pois existe a possibilidade de terem mais tempo para responder, assim como pela perspectiva de seu anonimato e das informações serem mantidas em sigilo. Apesar desse tipo de análise ser mais complexa para a interpretação dos resultados, ela possibilita investigações mais precisas. Por outro lado, os questionários entregues aos informantes, nos proporciona um número reduzido de devolução ou de dados incompletos, o que dificulta a nossa interpretação e catalogação dos dados. (MARCONI & LAKATOS, 2003).

Os questionários foram entregues a professores de Educação Física do ensino médio de escolas públicas estaduais, totalizando 30 (trinta) fichas, onde os mesmos responderam dentro de um prazo razoável para a devolução.

Partindo deste contexto, as discussões apresentadas a seguir, tem o formato de análises pautadas em referências teóricas do tema, buscando deixar claro ao leitor o entendimento sobre a metodologia aplicada aos conteúdos no ensino médio, através das representações dos professores. Sendo assim, acreditamos fornecer subsídios que possam nos auxiliar em nossas ações docentes, e contribuir para a superação de possíveis dificuldades no enfrentamento de novas estratégias metodológicas para a Educação Física escolar.

ALGUMAS DISCUSSÕES

Ao focalizar a situação atual da disciplina de Educação Física no âmbito escolar, não podemos deixar de abordar algumas questões relevantes para nosso quadro atual de ensino. Dessa forma, para a análise das representações⁵ dos professores a respeito de seu entendimento sobre metodologia, da relação teoria/prática e das dificuldades para realizar seu trabalho com o ensino médio, foi possível desmembrar em três blocos a interpretação das discussões do presente estudo.

⁵ Segundo Chartier (1990), compreender as representações de um determinado grupo, é compreender a sua concepção do mundo social, os valores que lhe cabem, o seu domínio e o porquê da tentativa de imposição diante outros grupos, caracterizando um conflito de representações. Essa tensão caracteriza-se pela conquista do poder e dominação de cada indivíduo (ou grupo) que descrevem uma realidade adquirida e/ou desejada por eles.

Durante este ensaio, através da observação direta extensiva foram entregues aleatoriamente trinta questionários para os professores, porém as informações incompletas e o número reduzido de devoluções que foi no total de 9 (nove) questionários, dificultaram de certa forma a nossa catalogação dos dados. Os sujeitos envolvidos na pesquisa atuam como professor de Educação Física no ensino médio de quatro a vinte e quatro anos na profissão, os quais foram citados no trabalho como: Professor A, B, C, e assim sucessivamente.

Nesse sentido, através das representações dos professores sobre seu cotidiano escolar, acreditamos estar fornecendo subsídios indispensáveis para o crescimento e aprofundamento de questões acadêmicas, profissionais e pessoais e ao amadurecimento da identidade profissional desta área do conhecimento.

Bloco 1- Através do contexto atual vigente o que você entende por metodologia?

Identificamos através das representações dos professores, que ao enfrentar a necessidade de um novo pensar e de um novo agir nas aulas de Educação Física no contexto atual, torna-se necessário compreendermos o que é metodologia. Diante das informações prestadas pelos professores, adquirimos neste bloco vários conceitos que podemos observar abaixo:

“O processo pelo qual o profissional direciona seus trabalhos em prol dos objetivos traçados” (Professor A).

“Entendo que as aulas de Educação Física devem sempre contextualizar a prática possibilitando aos alunos aprender e desenvolver suas potencialidades, os benefícios da atividade física” (Professor H).

“A Educação Física passou por muitas influências, várias correntes de pensamento e várias transformações que desencadearam mudanças e comportamento no aprendizado do educando. Por tanto (sic) entendo que a metodologia traga a integração do aluno às práticas corporais e forme um cidadão capaz de entender o seu meio em que vive” (Professor I,).

Nitidamente, percebemos que apesar das opiniões serem diferenciadas, os professores compreendem a metodologia como a melhor forma de transmitir o conhecimento científico para os alunos no processo ensino - aprendizagem. Dessa forma, podemos corroborar com a idéia de (NÓBREGA, 2005, p. 89), o qual nos fala:

Para ensinar e aprender, faz-se necessário o conhecimento técnico-científico da área de conhecimento e o trânsito entre os saberes, com suas diferentes lógicas, modos de fazer e compreender. Esse conhecimento deve propiciar um processo contínuo de leitura e interpretação do mundo e do próprio conhecimento da cultura

corporal ou cultura de movimento em suas diferentes expressões sociais, culturais e históricas (p. 89).

Os saberes historicamente construídos devem receber um trato pedagógico, e ainda, deve possibilitar aos alunos a melhor forma efetiva de aprender e não somente sustentar os conhecimentos em elementos técnicos, táticos ou de rendimento. A aprendizagem escolar é uma atividade planejada, intencional e dirigida, e não algo casual e espontâneo (LIBÂNEO, 1994, p. 86). Podemos observar essa análise do autor, através de algumas representações dos professores:

“Metodologia é a maneira e a forma que você vai trabalhar nas aulas de Educação Física seguindo o seu Planejamento escolar” (Professor B).

“Metodologia é a maneira com que eu conduzo minhas aulas, sendo que primeiramente um professor deve ser um bom observador e um crítico de si próprio” (Professor C)

“É a forma de ter um cronograma a seguir, maneira da qual podemos desenvolver nosso trabalho de um jeito organizado e com seqüência dos conteúdos propostos” (Professor G).

Identificamos nestas considerações a preocupação em planejar, ser um bom observador dos alunos, conhecer a sua realidade e de organizar didaticamente os conhecimentos pedagógicos da Educação Física, buscando possibilitar aos alunos uma aprendizagem mais ampla pela sistematização dos conteúdos, compreendida em nosso ensaio como a “seleção, sequenciação e dosagem dos conhecimentos e habilidades de cada disciplina no tempo e no espaço escolar, dando-lhes assim, um caráter de conteúdos de ensino (SAVIANI apud SOUZA JÚNIOR, 1999, p. 25).

Com base nessas articulações teóricas, percebemos nas opiniões dos professores, seus entendimentos sobre o conceito de metodologia, mas em linhas gerais, devemos entendê-la como uma “dinâmica curricular que contemple a relação do tratamento a ser dispensado ao conhecimento desde sua seleção até sua organização e sistematização no sistema escolar” (CASTELLANI FILHO, 1999, p. 152), buscando a melhor forma de transmitir o conhecimento para os alunos durante processo de ensino - aprendizagem.

Bloco 2- A metodologia aplicada aos conteúdos no ensino médio: A práxis pedagógica dos professores

No intuito de trazer algumas reflexões a respeito desta temática, não podemos deixar de abordar algumas representações de destaque dos professores, já que a busca por estratégias metodológicas é uma constante. Após a análise e interpretação das discussões referente á metodologia que os professores utilizam

para o desenvolvimento das aulas no ensino médio, duas entre as demais foi a que nos chamou atenção:

“A participação dos alunos é fundamental e para que eles aprendam a assumir responsabilidades no processo de ensino – aprendizagem, orientar e explicar os benefícios das atividades físicas, aprimorar o condicionamento físico” (Professor, H).

“A conscientização da importância da prática da atividade física, para a boa saúde e a aptidão, a importância da prática esportiva e os benefícios que eles trazem” (Professor, I).

Podemos observar através das opiniões dos professores, que a metodologia possui características da pedagogia tecnicista, buscando aprimorar o condicionamento físico, conscientizar os alunos sobre a importância da atividade física para uma boa saúde e aptidão, que pode ser definida como a capacidade de realizar as atividades físicas, com características adquiridas ou inatas por um indivíduo (Caspersen, Powell & Christenson, 1985). Vale ressaltar que a formação inicial pode influenciar na prática pedagógica dos professores, onde os mesmos podem não ter adquiridos subsídios suficientes para olhar os conteúdos além da dimensão orientada pelas técnicas.

Outras representações elencadas pelos professores que se faz salutar serem refletidas neste trabalho diz respeito as relações entre teoria e prática para as aulas de Educação Física, as quais citamos a seguir:

“Utilizo uma aula teórica e uma aula prática, nas aulas teóricas são abordados vários conteúdos além dos esportes, jogos, dança, ginástica, lutas. Dentro do conteúdo esporte é abordado por exemplo: doping, mídia, entre outros. Nas aulas práticas é desenvolvido o que se trabalha na teoria exemplo: Handebol trabalho na teoria e desenvolve na prática” (Professor B,).

“Nas aulas do ensino médio os alunos tem duas aulas por semana, sendo uma em sala onde é abordado vários assuntos através de debates, trabalhos, vídeos e uma prática, onde é praticado várias atividades” (Professor, D).

“No início do ano letivo se faz necessário uma aula para apresentar os conteúdos que serão desenvolvidos no decorrer dos semestres. Faço a cada quinze dias uma aula teórica arrematando todo o conteúdo da aula prática e produzindo relatórios e textos dos alunos, confrontando idéias em debates ou até mesmo usando do livro didático para pesquisa e discussão dos assuntos propostos. Porque simplesmente deixar os alunos fazerem o que querem durante as aulas de Educação Física desmotiva os alunos e denigre a imagem do profissional atuante” (Professor, G).

Vários estudos vêm sendo desenvolvidos a respeito da dicotomia entre teoria e a prática na Educação Física escolar, sendo esse um objeto de estudo de professores, estudantes e pesquisadores. Primeiramente, antes de qualquer diálogo, torna-se interessante analisar os conceitos sobre teoria e prática, nesse sentido Tojal (1995), define os conceitos de teoria e prática da seguinte maneira: “Teoria - conjunto de conhecimentos sistematizados que se propõe explicar a ocorrência de determinados fenômenos de acontecimentos. Prática - conhecimento aplicado resultante de um saber advindo de um conjunto de conhecimentos sistematizados sobre determinados fenômenos” (p.18).

Aparentemente, a teoria se caracteriza pela (ciência), ou seja, pelo conhecimento científico e a prática pela aplicação deste conhecimento, mas devemos estar cientes que essas diferenças existem somente em conceitos, pois as duas referem-se ao conhecimento, seja ele experimentado ou não. Buscando um diálogo com as representações dos professores, notamos que existe a relação teoria/prática, porém de forma distanciada uma da outra. Vale ressaltar que a idéia é organizar, selecionar e sistematizar o conteúdo científico a ser desenvolvido, relacionando-o com temas contemporâneos ou articuladores como é citado nas DCEs (2008). Isso não quer dizer que o professor vai trabalhar a questão da mídia, da saúde, entre outros, somente na teoria como objetivo principal. Não é necessário dividir o número de aulas em teóricas ou práticas, a idéia é que o professor sempre esteja relacionando as duas durante o processo educativo, ou seja, que ele desenvolva suas aulas com a idéia da práxis, que é a prática refletida e teorizada, pois “... a teoria sem a prática é oca, e a prática sem a teoria é cega” Winterstein (1995, p.39), ambas são termos dialéticos necessários para o processo de ensino - aprendizagem escolar.

Bloco 3 – Quais os principais problemas que você enfrenta durante as aulas de Educação Física no ensino médio?

No intuito de compreender os principais problemas que os professores enfrentam durante as aulas de Educação Física no ensino médio, buscamos neste bloco analisar as representações dos professores que norteiam e fundamentam as dificuldades enfrentadas no processo ensino - aprendizagem. Neste sentido, identificamos que o principal problema que os professores enfrentam é a falta de interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física, podemos observar essas problemáticas através das opiniões dos professores:

“A falta de estímulos dos alunos” (Professor, H);

“As principais são: distração, namoro e falta de interesse” (Professor, C);

“O desinteresse dos alunos para a prática de esportes” (Professor, E);

“Alguns alunos desinteressados tanto nas aulas teóricas, como nas aulas práticas, alunos sem vontade, aqueles que só querem ficar sem fazer nada” (Professor, B);

“A falta de interesse dos alunos pela práticas corporais” (Professor, I);

“A falta de materiais e estrutura física” (Professor, A).

Diante do exposto, observamos que de certa forma a falta de interesse e a desmotivação, vem comprometendo a participação dos alunos durante as aulas, a busca pela definição profissional representado pelo vestibular, a falta de habilidade gerada pela restrita vivência de atividades motoras em experiências anteriores e alguns casos de comportamentos indesejáveis, foram citados por alguns professores durante a pesquisa, porém não podemos deixar de ressaltar que “o professor também assume grande importância para essa desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno - professor, o conteúdo por ele apresentado, o local para as aulas, entre outros fatores, também influenciam ou não nas aulas de Educação Física” Martinelli, C. R. et al (2006, p. 14). Podemos refletir sobre essas questões a partir do trabalho de Dieckert (1984), onde constatou que:

Muitos professores de Educação Física deixam de ser motivadores porque, com o tempo, deixam de investir na qualidade do seu ensino. Fato que ocorreria ao deixarem de praticar esportes; nunca fazerem qualquer curso para se atualizarem; não lêem revistas especializadas, literaturas recentes, periódicos ou livros; durante as suas horas livres, não se empenham pela Educação Física na escola, nos clubes ou na comunidade. Essas ocorrências levam o aluno, ao perceber o desinteresse do seu professor, também a se desmotivar pelas aulas de Educação Física (p. 162).

De acordo com essa articulação teórica, torna-se necessário o professor reconhecer teorias para ter uma boa fundamentação durante as aulas, manter um bom relacionamento com os educandos, e principalmente buscar mostrar para os alunos do ensino médio que por meio da Educação Física é possível:

[...] compreender, questionar e criticar os valores que são atribuídos ao corpo e ao movimento corporal, para poder transformá-los. Em suma, cabe a Educação Física o papel de introduzir e integrar o aluno no universo da cultura corporal [...] (CELANTE, 2000, p. 86).

Esse é um trabalho complexo, mas enquanto educadores devemos motivar os alunos a se integrar a luz da perspectiva da cultura corporal, organizando, selecionando e sistematizando os saberes, com o objetivo de possibilitar aos alunos

a melhor forma de adquirir o conhecimento durante o processo de ensino - aprendizagem escolar. Em outras palavras, o professor deve identificar o seu trabalho como uma profissão e não uma ocupação, deve ter uma identidade profissional socialmente justificável, e ainda, ser um pesquisador de suas próprias atitudes, tornando-as flexíveis de acordo com a sua realidade. Obviamente, dentro de outra ótica:

Apontar o professor como único responsável pela não participação dos alunos é mascarar a realidade. Ignorar que por parte dos alunos, por razões sociais ou pessoais, não querem, não gostam de estudar, e muito menos se esforçar para aprender, é igualmente ignorar que o ser humano é múltiplo e que cada indivíduo reage diversamente aos estímulos recebidos. E é ignorar também que, por muitas dessas variáveis, não podem ser superadas unicamente pelo trabalho do professor, por melhor que ele seja e por mais que trabalhe bem e se esforce muito. (ZAGURY, 2006, p. 35).

Essas questões são pertinentes e merecem de certa forma ser refletidas e analisadas pelos professores, os quais tem atitudes e um compromisso indispensável para legitimar nossa área do conhecimento no âmbito escolar, porém o professor não deve ser considerado o único responsável pelo desinteresse e desmotivação dos alunos pelas aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo pretendeu analisar a forma metodológica que os docentes utilizam para a aplicação dos conteúdos no ensino médio, com o intuito de lançar novas interrogações e promover novas discussões a luz do conhecimento que possam atender as exigências de nosso quadro atual de ensino.

Dessa forma, através dos pressupostos teóricos pesquisados e das representações dos professores, identificamos que apesar da definição de metodologia receber diferentes conceitos, o objetivo final torna-se o mesmo, porém devemos analisar se realmente o que está escrito no papel é realizado na prática pedagógica durante o cotidiano escolar, pois a aprendizagem é uma atividade planejada e torna-se premente compreendermos que o “processo didático está centrado na relação fundamental entre o ensino e a aprendizagem orientado para a confrontação ativa do aluno com a matéria sob a mediação do professor” [...] (LIBÂNEO, 1994, p.56). Nesse sentido, torna-se necessário analisar a metodologia a ser apresentada, selecionar e organizar os conteúdos de acordo com a faixa etária, conhecer a realidade e o contexto dos alunos, entre outros fatores, os quais são fundamentais para fortalecer a ação do professor no processo de ensino - aprendizagem escolar.

Quanto as experiências concretas desenvolvidas pelos professores, percebemos em algumas representações que alguns fatores estão interferindo nas práticas corporais dos alunos, as quais estão atreladas ao paradigma da aptidão física e esportiva. Torna-se necessário, portanto, os professores reconhecerem teorias para sua utilização integrada no trabalho em função das metas que se busca atingir, esses elementos são fundamentais para o processo de legitimação da Educação Física na escola, buscando ignorar concepções ultrapassadas que desconhecem as características e as necessidades dos alunos.

Por outro lado, antes de seguir linhas e concepções teóricas os docentes devem possibilitar o conhecimento para os alunos, apresentando subsídios relacionando a teoria com a prática para as aulas de Educação Física sem divorciá-las.

Nesse sentido, o professor deve repensar a sua prática e não deixar essa dicotomia interferir em sua formação e atuação profissional, torna-se necessário trabalhar com a práxis pedagógica buscando a reflexão do aluno. Assim podemos concordar com a idéia de Veiga (1993), o qual afirma que “a prática pedagógica é teórico-prática e, nesse sentido ela deve ser reflexiva, crítica, criativa e transformadora. [...] A teoria e a prática pedagógicas devem ser trabalhadas simultaneamente constituindo uma unidade indissolúvel” (p. 81).

E por fim, buscando levantar algumas reflexões a respeito dos problemas enfrentados pelos professores, vale ressaltar que não podemos deixar o professor sendo o único responsável pelo desinteresse dos alunos, porém ele pode ser um dos grandes motivos para que esses problemas possam refletir na participação deles durante as aulas de Educação Física.

Mais do que uma questão de críticas, nossa área do conhecimento carece de uma identidade acadêmico e profissional justificável socialmente, com o propósito de valorizar a disciplina enquanto componente curricular e de também buscar novas perspectivas para as ações dos professores que atuam na escola.

Assim, espero ter contribuído para que novas discussões possam ser desenvolvidas à luz do conhecimento, no intuito de atender as necessidades dos alunos, e ainda, que possam subsidiar a formação e intervenção de professores no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CASTELLANI FILHO, L. **A Educação Física no contexto educacional brasileiro percurso, paradoxos e perspectivas**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1999.

- CELANTE, A. R. **Educação física e cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no Ensino Médio**. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.
- CASPERSEN, C.J.; POWELL, K.E.; CHRISTENSON, G.M. **Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-relates research**. Rockville, v.100, n.2, p.172-9, Public Health Reports, 1985.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003.
- DIECKERT, Jürgen et al. **Esportes de lazer: tarefa e chance para todos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo. (orgs). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- KUNZ, Elenor. **Educação física: Ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.
- _____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 5ª Ed: Ijuí: Unijuí, 2003.
- LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola Pública: a Pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCONI; M. A. ; LAKATOS; E. M. **fundamentos de metodologia científica**, 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCELLINO, N.C. **A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física - ANAIS III Semana da Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo**, p.31-37 - 1995.
- MOLA, L.G.C. **A Dicotomia Teoria-Prática na Formação Profissional em Educação Física - A Flexão de Zenão**. ANAIS. III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, p.22-30, 1995.
- MARTINELLI, C. R; et al **Educação Física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas**. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 5, número 2, 2006.
- NOBREGA, T.P. **Corporeidade e Educação Física: do corpo objeto ao corpo-sujeito**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2005.
- _____. **O ensino de Educação Física de 5ª a 8ª séries**. Natal: UFRN/MEC/PAIDÉIA, 2005.
- OLIVEIRA, Amauri A. B. de. **Metodologias emergentes no ensino da Educação Física**. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**. Curitiba, 2008.
- SOARES, et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo:ed: Cortez, 1992.
- SOUZA JÚNIOR, M. **O saber e o fazer pedagógicos: a Educação Física como componente curricular? Isso é história!** Recife: EDUPE, 1999.

- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 22 ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.
- SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 1994.
- TOJAL, J.B.G. **A dicotomia Teoria/Prática na Educação Física**. ANAIS III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, p.17-21, 1995.
- TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5 – 24, Jan/Fev/Mar/Abr. 2000.
- THOMAS, J. NELSON, J. SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividades físicas**. Porto Alegre. Artmed, 2007.
- VEIGA, I. P. A. A construção da didática numa perspectiva histórico – crítica de educação – estudo introdutório. In: OLIVEIRA, M. R. N. S. (org.). **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- WINTERSTEIN, P.J. **A dicotomia Teoria-Prática na Educação Física**. ANAIS III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, p.38-45, 1995.
- ZAGURY, T. **O Professor refém: para pais e professores entenderem porque fracassa a educação no Brasil**/ Rio de Janeiro: Record, 2006.

PHYSICAL EDUCATION: REPRESENTATIONS OF TEACHERS APPLIED TO KNOWLEDGES IN THE DAILY SCHOOL FOR THE HIGH SCHOOL

Abstract

His study's main purpose, is to the verify the methodology that the Physical Education teachers use in the implementation of the contents in high school in Guarapuava - Pr. This text is characterized as a kind of qualitative and descriptive research, where for the analysis and interpretation of the discussions, we adopted as a search tool, the extensive direct observation, by a questionnaire for the Physical Education teachers, seeking pointing subsidies and reflections on our current picture of education.

Keywords: Physical Education School; Teaching methodology for Physical Education; High School.

Recebido em 29 de junho de 2010; aprovado em 15 de fevereiro de 2011.